



ASSISTÊNCIA PSICOPEDAGÓGICA: POSSIBILIDADES DO USO DAS TIC NO CENÁRIO PANDÊMICO

Airí Brandão Pereira da Conceição¹
Tânia Maria Hetkowsky²

Eixo – Produção Científica

Resumo

Esta pesquisa, com início neste ano de 2021 no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC), da Universidade Estadual da Bahia (UNEB), está atrelada a linha 4, Educação, Currículo e Processos Tecnológicos e, tem como objetivo analisar as potencialidades das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC na assistência Psicopedagógica online junto aos sujeitos-atendidos em idade escolar, por meio de práticas psicopedagógicas remotas, imposto pelo contexto pandêmico e o distanciamento social, considerando o aumento do sofrimento dos mesmos e de suas famílias no processo de ensino e aprendizagem. Tal assistência vem sendo desenvolvida pelo grupo de Voluntárias do Projeto Transformação, da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp, sessão Bahia) no Instituto Social Minervina e Alúcio Pereira (ALUMI). Cabe-nos destacar que neste cenário da não presencialidade das aulas, as Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC se fizeram essenciais no andamento das atividades, no contato com as famílias e desses sujeitos atendidos pelo Instituto, porém faz-se necessário enfatizar que muitas crianças e adolescentes ficaram sem atendimento devido aos problemas com a falta de acesso aos instrumentos tecnológicos, a rede de internet e uso destes nos processos escolares. Com intuito de analisar essas circunstâncias, será utilizada a metodologia da Pesquisa Participante, baseada nos pressupostos de Paulo Freire (1996) e Carlos Brandão (2006), a qual envolverá as Psicopedagogas Voluntárias, as famílias, as crianças e os problemas que permearam os atendidas na intervenção psicopedagógica comunitária, pelo ALUMI. Destacamos que a pesquisa se encontra em andamento e, neste momento, nosso desejo é comunicar a proposta e as intenções desta investigação em construção.

Palavras-chave: Assistência Psicopedagógica. TIC. Pandemia

Introdução

O ano de 2020 foi marcado historicamente pela Pandemia mundial provocada pelo COVID-19. As pessoas precisaram se readaptar em todas as áreas das suas vidas, pois passaram a conviver com perdas diárias como: privação da sua liberdade cessadas do direito de ir e vir, pela necessidade de permanecer em casa em isolamento social; a perda de pessoas próximas,

¹ Universidade Estadual da Bahia (UNEB); Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC); airipereira@gmail.com.

² Universidade Estadual da Bahia (UNEB); Pós-Doutoranda na UChile - Chile; hetk@uol.com.br.

familiares e amigos; números alarmantes de mortes em todo o planeta por pessoas atingidas pelo vírus. Esse contexto atingiu diretamente a área da educação principalmente as crianças e adolescentes, que segundo o estudo “Cenário da Exclusão Escolar no Brasil – um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na Educação”, realizado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), lançado em abril de 2021, onde 5 milhões de meninos e meninas não tiveram acesso à escola no ano de 2020.

É notório que o afastamento da escola e isolamento social causou sofrimento no núcleo familiar como um todo. Desta forma, as famílias das crianças e adolescentes por não saberem como lidar com tais situações, passaram a sofrer com a sobrecarga de atividades cotidianas, associadas às atividades escolares desses sujeitos aprendizes em tempos de pandemia.

Assim todo o cenário pandêmico potencializou o sofrimento emocional gerado nos aprendizes e nos seus familiares que passaram a procurar a Psicopedagogia, não somente pelas dificuldades de aprendizagem existente anteriormente, mas também propiciado pelo surgimento de um novo cenário aliado a outras questões como: falta de recursos tecnológicos, acesso à internet, custos com acesso as redes, falta de domínio das plataformas e ausência de um espaço adequado para que esses aprendizes pudessem realizar suas atividades. Essa situação ampliou o sofrimento psíquico devido ao isolamento social, interferindo na aquisição do conhecimento; não adaptação ao ensino remoto por alguns aprendizes pela ausência da presencialidade de seus colegas e professores e; a dificuldade de atendimento especializado.

Para tanto, o objetivo da gênese deste projeto é analisar as potencialidades das TIC na Assistência Psicopedagógica online junto aos “atendidos” em idade escolar, por meio de práticas que possibilitem o atendimento remoto imposto pelo contexto pandêmico, considerando o aumento do sofrimento desses sujeitos e de suas famílias no processo ensino e aprendizagem e, a necessidade de adequações às intervenções psicopedagógicas realizadas pelos profissionais voluntários no Instituto ALUMI.

Assistência Psicopedagógica Virtual

Esse contexto pandêmico e as demandas por novas formas de atendimento psicopedagógico conduziram a Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp, a criar

diretrizes para a Assistência Psicopedagógica Virtual³ através do documento denominado Novas Orientações para Psicopedagogos em Tempos de Coronavírus, o qual contextualiza o surgimento de assistência como alternativa ao atendimento psicopedagógico presencial (não o substituindo), reconhecendo o momento emergencial do contexto pandêmico e a necessidade da implantação da mesma, considerando os aspectos do código de ética da referida associação.

Esse formato de assistência, como campo propositivo aos profissionais, cria e busca novas adaptações aos conhecimentos da área psicopedagógica e uma nova forma de atuar, utilizando como aliadas as plataformas digitais. Partindo desse pressuposto, a Assistência Psicopedagógica acontece, a partir do contato com as famílias inicialmente por telefone, para fazer o primeiro acolhimento e saber se as mesmas possuíam ou não um equipamento (computador, notebook ou celular) disponível para a realização do atendimento.

Assim, após ter conhecimento das condições tecnológicas que as famílias possuem, é traçado o planejamento de intervenção psicopedagógica aos atendimentos, a serem realizados a partir do acesso a uma das plataformas (Zoom ou Google Meet), ou aplicativos como o WhatsApp.

Instituto Social Minervina e Aluísio Pereira - ALUMI

No Instituto se constituiu um grupo de Psicopedagogas Voluntárias que atuam no Projeto Transformação, idealizado pela Associação Brasileira de Psicopedagogia - (ABPp) sessão Bahia que funciona em parceria com o ALUMI. Dessa forma as voluntárias, associadas à ABPp-Ba, atuam no projeto e realizam os atendimentos Psicopedagógicos presencial desde 2017 a 2019 de forma presencial. No ano de 2020 esse grupo de profissionais teve que buscar adequações diante do contexto Pandêmico, devido ao alastramento da COVID-19, e a sede física do Instituto precisou ser fechada e as aulas escolares passaram a ser remotas.

Surgiu então uma procura maior pelo Atendimento Psicopedagógico, decorrente do sofrimento psíquico das famílias, que além de sofrer com o isolamento social, observam que os desafios na aprendizagem dos seus filhos e filhas foram potencializados, pois se a maioria das crianças e adolescentes estavam sofrendo para se adaptarem ao ensino remoto emergencial, imagina para quem já tinha anteriormente questões relacionadas ao aprender. Assim é notório

³ Nesse momento não se tem a pretensão de discutir o conceito de virtual, apenas de abordar como uma categoria dada como título a esse tipo de Assistência Psicopedagógica, pelo documento da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp.

a necessidade de continuar o suporte para as famílias e principalmente para os aprendizes com a Assistência Psicopedagógica Virtual.

As Psicopedagogas Voluntárias então, se depararam nesse cenário, onde precisaram acolher tais famílias do ALUMI, com as quais já trabalhavam anteriormente. Mas ao mesmo tempo enfrentam diversas dificuldades como: sofrimento com o cenário pandêmico; falta de habilidade com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação Digitais; adaptação de suas casas para serem utilizadas como ambientes virtuais de atendimento, conciliando família e trabalho remunerado remoto.

Nesses acolhimentos é notório a presença de questões de ordem emocional tanto dos aprendizes quanto dos seus responsáveis, que interferem diretamente no processo de aprendizagem formal dos indivíduos envolvidos nos atendimentos. Sendo assim, a intervenção psicopedagógica com o auxílio das tecnologias digitais expressa um potencial importante no auxílio ao enfrentamento dos sofrimentos perpassados pelos sujeitos no seu aprender.

Considerações Metodológicas e Andamento do Projeto

O ALUMI acompanha, os moradores dessas comunidades constituintes da Península de Itapagipe, no bairro de Massaranduba, cidade baixa do Município de Salvador/Ba, onde está situada a sede do Instituto. A maioria das famílias são desprovidas de recursos financeiros para proporcionar atendimento psicopedagógico particular para seus filhos, e há uma carência abissal desse serviço no setor público, levando a crescente procura, pelos responsáveis das crianças e adolescentes, ao Projeto Social do Instituto ALUMI, onde a prática e a colaboração de voluntárias se faz com respeito a realidade e a história de vida dos sujeitos, bem como contam com a participação das famílias para que ocorra o sucesso destes sujeitos-atendidos.

Diante dessa realidade, pretendemos na pesquisa a ser realizada, fazer uso da Abordagem Metodológica guiada pela Pesquisa Participante, baseada nos pressupostos de Paulo Freire (1996) e Carlos Rodrigues Brandão (2006). Considerando que Freire foi atuante na Educação Popular libertadora, na alfabetização de adultos nordestinos e na dialogicidade com as “gentes”, utilizando o procedimento da palavra geradora, que parte da realidade dos sujeitos e, através do Método Dialógico, conduz o “homem” no ato da leitura e escrita, concretizada pela aquisição e desenvolvimento de uma conscientização política, social e transformadora, com respeito e compromisso com o sujeito que aprende.

Essa prática freiriana, inspirada na dialogia, nos conduzirá na troca de experiências junto aos sujeitos partícipes, onde eles serão protagonistas e participantes dos processos de ensino e

de aprendizagens escolares, motivados e mobilizados pelas Psicopedagogas Voluntárias do Instituto ALUMI. Para Brandão, (2006, p.12), esta abordagem de pesquisa, “deve ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto no interior de processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos.”

Conclusão

Esperamos que ao final desta pesquisa, possamos colaborativamente contribuir com novas possibilidades para o uso das TIC na Assistência Psicopedagógica Online, desenvolvendo um número maior de práticas que possam abranger mais famílias e auxiliar outros tantos sujeitos-atendidos pelo Instituto ALUMI e, que a formação continuada, das Psicopedagogas do ALUMI, seja ampliada e possibilite a inovação nos atendimentos junto as comunidades carentes.

REFERÊNCIAS

ABPP. **Código de Ética do Psicopedagogo**. São Paulo. 26/10/2019. Disponível em: <https://www.abpp.com.br/documentos_referencias_codigo_etica.html>. Acesso em 15 nov.2020

ALUMI, Instituto Minervina e Aluísio Pereira. **Estatuto do Instituto Social Minervina e Aluísio Pereira**. 22 de Abril de 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo R. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. Aparecida, SP. Ideias & Letras, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **As tecnologias da informação e da comunicação possibilitam novas práticas pedagógicas**. Tese de Doutorado. Salvador,BA: FAGED-UFBA,2004.

LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 23/05/21

MANTOVANI, Ana Margô; SANTOS, Bettina Steren dos. **Aplicação das tecnologias digitais virtuais no contexto psicopedagógico**. Revista psicopedagógica. São Paulo, v. 28, n. 87, p. 293-305. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862011000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 16 out. 2020.

QUEVEDO-ÁLAVA, Romina Adelina et al. **Psicopedagogía y TIC en período de COVID-19. Una reflexión para el aprendizaje significativo.** EPISTEME KOINONIA, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 202-222, jun. 2020. ISSN 2665-0282. Disponível em: <<https://fundacionkoinonia.com.ve/ojs/index.php/epistemekoinonia/article/view/769>>. Acesso em: 18 nov. 2020.

RESOLUÇÃO CEE Nº 50, DE 09/11/2020. Disponível em: file:///C:/Users/windows/Downloads/Resolucao_50_e_Parecer_99_Anexo_Republicado.pdf. Acesso em: 23/05/21

UNESCO. **Dados da UNESCO mostram que, em média, dois terços de um ano acadêmico foram perdidos em todo o mundo devido ao fechamento das escolas devido à COVID-19.** Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/dados-da-unesco-mostram-que-em-media-dois-tercos-um-ano-academico-foram-perdidos-em-todo-o#:~:text=Press%20release-,Dados%20da%20UNESCO%20mostram%20que%2C%20em%20m%C3%A9dia%2C%20dois%20ter%C3%A7os%20de,escolas%20devido%20%C3%A0%20COVID%2D19.> Publicado em 25/01/21. Acesso em: 17/05/21

UNICEF. **Cenário da Exclusão Escolar no Brasil - Um alerta sobre os impactos da pandemia da COVID-19 na Educação.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 17/05/21